



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS DIFERENTES PERSPECTIVAS PARA APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003

Márcia Verssiane Gusmão
Doutoranda Pós-Graduação em Geografia – UFU
marciaverssiani@yahoo.com.br

Adriany de Ávila Melo Sampaio
Professora Doutora de Pós-Graduação em Geografia – UFU
adriany.sampaio@ufu.br

Resumo: Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada na cidade de Montes Claros, localizada ao Norte de Minas Gerais, com o objetivo de apresentar propostas para o ensino de Geografia utilizando como referência a Lei 10639/2003, o Currículo Básico Comum de Minas Gerais, e a Proposta Curricular do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros para o 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Para alcançar nosso objetivo recorreremos a uma festividade de origem afro-brasileira, a festa de agosto, uma das manifestações da cultura popular local buscando utilizar de metodologias que promovessem interesse nos alunos. A Lei 10.639/2003 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira, se estendendo a todas as áreas de conhecimento que compõem os currículos escolares (Brasil, 2003). Os resultados possibilitaram estabelecer relações entre o ensino de Geografia, Lei 10.639/2003 e a cultura local, a tradicional festa de agosto.

Palavras-Chave: Afrodescendente; Festa de agosto; afro-brasileira

Introdução

A Lei 10.369/2003 orienta para a necessidade de articular aos processos educativos a contribuição da cultura afro-brasileira e dos afrodescendentes ao desenvolvimento da cultura

local, valorizando, igualmente, o caráter contributivo cultural, tanto na esfera material quanto imaterial, ressalta que os conteúdos precisam ser abordados numa perspectiva da inclusão étnico racial.

Nessa perspectiva étnico racial a cidade Montes Claros, localizada ao norte do Estado de Minas Gerais ocorre diversas manifestações culturais de ascendência afro-brasileira, dentre elas, a mais popular a festa de agosto ou Festa dos Catopês. Essa festividade prima pelo sincretismo religioso, consta que teve início com o propósito de arrecadar esmolas para a festa de Nossa Senhora do Rosário, do Divino Espírito Santo e de São Benedito.

Os Catopês são de origem africana e, anualmente, esses grupos compostos por afrodescendentes, percorrem as ruas de Montes Claros, na terceira semana do mês de agosto, com suas vestimentas brancas e chapéus com fitas de cetim coloridas. Cada grupo, ou terno, para festejar levam seus estandartes em homenagem aos santos padroeiros.

Ao observamos a dinâmica da festa de agosto e sua importância para a cidade, constatamos a necessidade de inserir novas abordagens utilizando do contexto da festa de agosto na perspectiva de ensino da Geografia e de valorização das manifestações culturais da festa, assim como, as mudanças ocorridas na cidade durante o período festivo que altera o cotidiano local, essas observações nos mobilizaram, permitindo aprofundarmos e realizarmos a pesquisa proposta.

Buscamos associar as prerrogativas da Lei 10.639/2003 que contempla no parágrafo segundo “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras” BRASIL (2003).

De maneira geral, as escolas de Montes Claros desenvolvem a temática cultural da festa de agosto muito superficialmente, utilizandamos somente como um elemento de valor folclórico. Abordadas de modo simplório, sem explorar diferentes contextos além da riqueza cultural inerente à festa. São comemoradas como um conteúdo pitoresco, mais um motivo para enfeitar a escola com painéis e murais alusivos, e estandartes trazendo a imagem dos santos padroeiros, durante o mês de agosto. Entretanto, propomos para o ambiente escolar uma perspectiva de trabalhar as festividades no contexto histórico, geográfico e inclusivo, conforme exige o assunto.

Ou seja, considerar a vastidão de conteúdos que podem ser abordados, sua organização, o real significado que tem para seus componentes, infinitos enfoques que pode, inclusive, atender as questões étnicas raciais preconizadas pela lei 10.639/2003, por ser os Catopês, com suas festividades, representantes legítimos de uma herança cultural pautada nas manifestações de matrizes africanas.

Para compreender estas manifestações e integrá-las às propostas da Lei 10.639/2003, fizemos pelo questionamento: como inserir e desenvolver nas escolas públicas da cidade de Montes Claros, a questão étnica racial numa perspectiva inclusiva, utilizando a festa de agosto como ponto inicial para as questões considerando as prerrogativas da referida lei?

Neste contexto, há de se ponderar que a Geografia é uma disciplina que acompanha os diferentes movimentos culturais das sociedades, e as festividades de agosto são um fenômeno cultural inserido na espacialidade local, natural que Geografia associe seus conteúdos escolares à Lei 10.639/2003, planejando de maneira interdisciplinar, e envolva o ambiente escolar nos seus desdobramentos, ampliando, portanto, sua análise social.

A festa de agosto, em Montes Claros, apresenta características marcantes da cultura e religiosidade de matrizes africanas, tornando-se, dessa maneira, um elo entre as políticas educacionais e a pesquisa proposta. Circunscrevendo esses apontamentos com a proposta do trabalho tivemos como objetivo geral apresentar propostas para o ensino de Geografia compreender a Lei 10.639/2003 e sua aplicabilidade no contexto geográfico.

Ampliar as possibilidades de ensino de Geografia e trazer as festas de agosto para o espaço escolar, é uma maneira possível de resgatar parte da herança cultural africana que, historicamente, tem sido negligenciada e desvalorizada no Brasil, no sentido de redimir a enorme dívida que o nosso país tem com o povo africano e sua cultura.

Metodologia

Foi realizado um estudo bibliográfico/documental, consultados a Lei 10.639/2003 e Conteúdo Básico Comum - CBC - Conteúdo Geografia - Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano de Minas Gerais (Minas Gerais, 2014) e a Proposta Curricular de Geografia do Município de Montes Claros (Montes Claros, 2012). As sugestões de atividades tiveram como suporte

técnico o aplicativo *Google Earth*¹ e partindo dessa ferramenta foram elaboradas e organizadas atividades na perspectiva da Geografia do Cotidiano recorrendo as festas de agosto, uma festividade remanescente da cultura afro-brasileira e suas influencias na Geografia do cotidiano local.

Resultados e discussão

Cavalleiro (2005) afirma que as crianças afrodescendentes e não afrodescendentes, somente aprendem uma face da história, obscurecendo o restante e não ressaltando a trajetória de lutas, resistência e contribuições positivas dos negros.

Diante desse contexto:

a lei 10.639/03 representa uma resposta às reivindicações sociais historicamente iniciadas nas primeiras décadas do século XX, construídas pelos movimentos sociais negros na luta por reconhecimento social. Para mitigar a divisão entre negros e brancos, desde então, o governo passou a criar políticas afirmativas e programas educacionais estratégicos proativos no combate a estereótipos e a preconceitos raciais e culturais contra o negro. (MOTA, 2013, p.19)

Abordar as questões referentes à cultura afro-brasileira no contexto escolar é uma questão desafiadora, a Lei 10.639/2003 representa a permanência de lutas manifestas pelos grupos sociais.

Na atualidade para a ciência Geográfica propor a construção do currículo, é preciso considerar as reações esboçadas pela sociedade, as manifestações que estão fora dos muros da escola e também aquelas que são trazidas para os intramuros. Negligenciar essa situação implica em delimitar as possibilidades do processo construtivo do sujeito e comprometer os movimentos sociais instalados no contexto escolar, e num desdobramento, deixar de ouvir a voz da comunidade.

Partindo da proposta curricular, o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola deve privilegiar as questões étnico raciais, o educandário estará mais propenso a desenvolver com maior eficácia e de maneira conjunta atividades de ensino e não somente por determinados professores isoladamente.

¹ Google Earth é um programa de computador desenvolvido e distribuído pela empresa estadunidense do Google cuja função é apresentar um modelito tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens de satélite obtidas de fontes diversas, imagens aéreas e GIS 3D. Disponível em: www.google.com.br Acesso: 10/02/2020

Trabalhar com os conteúdos que contemple as questões étnicas raciais consisti numa relação que considere inicialmente a realidade da escola, do bairro, da cidade, e assim conhecer de fato sua origem, a singularidade de cada sujeito em suas dimensões familiar, cultural, social, política, econômica e ambiental.

A Geografia como componente curricular possui como característica uma base reflexiva, possibilita a formação crítica e cidadã. No que se refere a educação das relações étnico-raciais possui como desafio dinamizar “aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime”. (BRASIL, 2004)

Para a efetivação das propostas evidenciando a educação das relações étnicas raciais para o ensino de Geografia, as aprendizagens entre diferentes exigem do professor desenvolver atividades que possam atingir os objetivos da referida lei, diminuir os preconceitos, estereótipos.

No que tange ao ensino da Geografia é necessário segundo Suertegaray (2000) compreender que os conceitos geográficos perpassam pela abstração, o que causa, às vezes, algumas particularidades nas diversas interpretações. De acordo com seus apontamentos, “o Espaço Geográfico pode ser lido através do conceito de paisagem e/ou território, e/ou lugar, e/ou ambiente, sem desconhecer que cada uma dessas dimensões está contida em todas as demais. Paisagens contêm territórios que contêm lugares que contêm ambientes”. (SUERTEGARAY, 2000, p. 31).

A construção conceitual perpassa pela apropriação do conhecimento, o aluno deve conhecer os significados das palavras, posto que sem essa compreensão, terá dificuldades no processo de aprendizagem. Ora "aquisição do conhecimento, devem-se evidenciar as capacidades de raciocínio por meio da interligação entre esses conceitos, possibilitando a organização de uma rede de conceitos que estruturam o conceito-chave que está sendo o principal”. (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p.99).

De tal modo, considerar que há uma variedade de recursos para introduzir as categorias geográficas. Contudo, independente do recurso, não se pode desconsiderar que o aluno é um sujeito que tem internalizado e incorporado suas vivências e categorias adquiridas, portanto, essa construção intelectual ocorre como um processo acumulativo. São interpretações em diferentes vertentes, o que se espera é que ao sistematizar tais as categorias

geográficas, eles possam instigar dúvidas nos alunos que buscarão respostas para seus questionamentos.

Diante da diversidade de interpretações com relação à categoria lugar Holzer (1999), afirma que é polissêmica, ou seja, possui uma variedade de significados. De maneira que, inúmeros geógrafos vão definir o conceito de acordo com sua compreensão. O que está muito acautelado com sua abordagem. Contudo, numa perspectiva simplória, podemos afirmar que Lugar é um fragmento do Espaço, em que é possível viver e interatuar com a Paisagem. Sendo assim, os conceitos Lugar e Paisagem se expandem ganhando novas possibilidades, alcançando a questão cultural e social.

Com relação ao conceito de paisagem, pode ser considerada como algo em movimento, que tanto pode ser aquela observada no cotidiano, nos lugares frequentados, como materialidade, formada por componentes objetivos e subjetivos. Acima de tudo, a paisagem está intrinsecamente ligada às relações sociais, e estas não são possíveis sem a materialidade, a qual fixa relações sociais do passado.

Materializar as categorias geográficas lugar e paisagem no contexto da festa de agosto associada à Lei 10.639/2003, de maneira que seja oferecido aos alunos, a possibilidade observar por si mesmo e que raciocine sobre qual o lugar dos dançantes mais se identifica? Onde está arraigada sua identidade cultural? Qual a importância para os dançantes e para os expectadores todo aquele movimento na cidade? Na estruturação da festa ocorre algo maior, para além da cultura, acontece a inclusão? É possível realizar análises das atividades cotidianas de quem está diretamente envolvido no contexto das festas de agosto e sua representatividade material e simbólica?

Essas são questões que podem ser trabalhadas, mas existem muitas outras capazes de serem suscitadas de acordo com a discussão e direcionamento do professor e questionamentos dos alunos. São pontos primordiais para que se estude a festa de agosto em uma amplitude que permita ir para além dos festejos, mas considerar além do contexto a histórico e cultural, seus integrantes e toda a movimentação que ocorre em torno da festa, mas, sobretudo, para se pensar os elementos sócios geográficos do entorno da festa, origens, aspectos positivos e/ou negativos de maneira que o professor utilize os fatos do cotidiano, contextualizando-os.

Ora, é possível trabalhar essa questão, por exemplo, pelo lugar da festa dos Catopês, numa construção dos elementos estruturais e conceituais, é preciso ir investigar as

experiências vividas ou observadas, podemos propor uma abordagem que privilegie o lugar de origem da manifestação cultural, onde e porquê iniciou o movimento festeiro, nessa desconstrução, é possível guiar o aluno à conclusão que aquele movimento folclórico/cultural, tem origem no Continente Africano.

Ademais o professor poderá apresentar as similaridades entre ambas as realidades culturais. O docente pode discutir conceitos geográficos na perspectiva de desencadear a oralidade e buscar o conhecimento a partir das vivências dos alunos.

Numa abordagem que privilegie o critério cultural, o Currículo Básico Comum - CBC de Minas Gerais (2014) faz algumas considerações a essa proposta:

O critério cultural se refere, pois, à produção simbólica do mundo vivido em seus diferentes gêneros ou estilos de vida que, por sua vez, conformam paisagens culturais histórica e geograficamente específicas, responsáveis pela diversidade espacial. (MINAS GERAIS, 2014)

Diante dessa prerrogativa as atividades foram indicadas a partir “Eixo Temático I - Geografias do Cotidiano com o objetivo de associação com o que a Lei 10639/2003, contemplamos o conceito geográfico de lugar, pensar o lugar dos ternos de Catopês em Montes Claros podem ser aplicadas em ambas as redes de ensino - estadual e municipal. Cabe aos professores propor aos estudantes que conheçam o espaço e o seu lugar, tendo condições de interligar diferentes realidades à sua experiência.

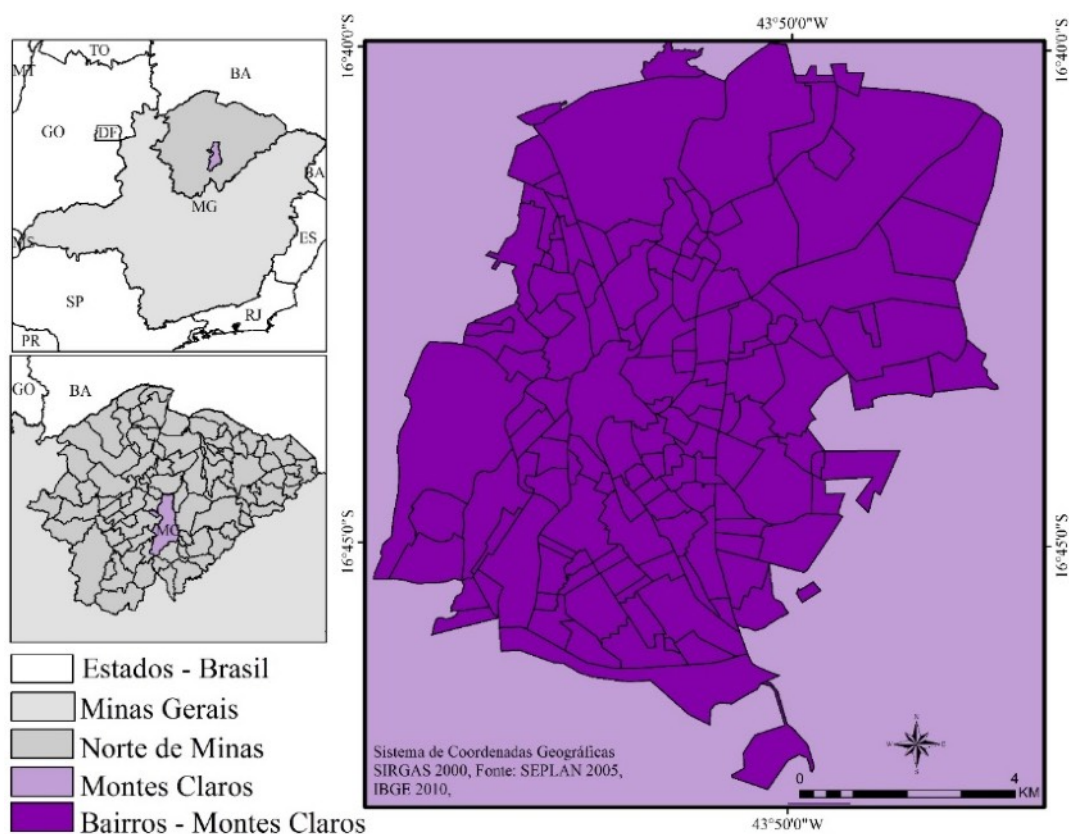
Para interligar essas realidades é importante estabelecer uma conexão com o cotidiano desse sujeito/aluno, no sentido de possibilitar construir significados ou ressignificar símbolos e conceitos para que se possa associar com a sua vivência e o cotidiano do seu grupo. Assim, “Refletir sobre a escola, o cotidiano e o lugar nos reporta a pensar no mundo, na vida e na criança inserida nele e a escola passa a fornecer as ferramentas para que ela o interprete. [...]. Nesse sentido, cotidiano e lugar passam a ser conceitos importantes na aprendizagem escolar”. (CALLAI, 2013, P. 26)

As sugestões apresentadas possibilitam aprofundar as abordagens e discussões, inicialmente sugerimos que o professor utilize a imagem do Mapa 1 em *Power Point* para a aula expositiva e dialogada, a partir desse material contextualizar as diferentes realidades encontradas no município e na cidade de Montes Claros, sua área urbana/rural, os bairros da cidade, observar a expansão urbana de Montes Claros e identificar sua localização. É

importante destacar as diferentes maneiras de localização do município na esfera estadual e regional.

Em seguida, distribuir o material impresso em tamanho A4 um mapa mudo (Mapa 1) com o objetivo de identificar e localizar as coordenadas geográficas - pontos cardeais, escala, localização, orientação espacial. Municípios Limítrofes.

Inserir outros conceitos geográficos como as regiões/territórios urbanas, importante ressaltar o professor direcione para que seus alunos pesquisem: a média da população nos bairros indicados, condições sociais, escolas, agências bancárias ou postos bancários, casas lotéricas, supermercados, tipos de serviços ofertados nesses bairros.



Mapa 1: Localização Geográfica de Montes Claros / Área Urbana

Fonte: Fagundes, MVG, outubro/2015

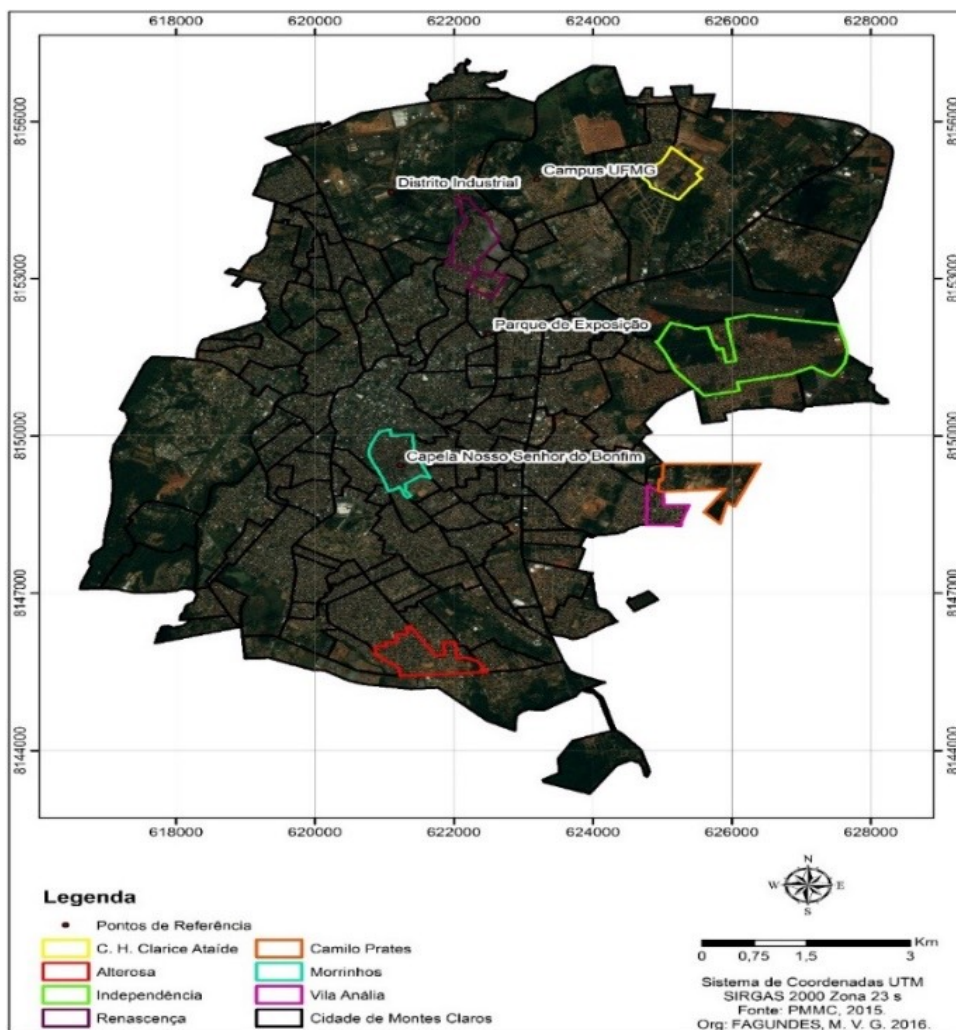
A proposta para a atividade com o Mapa 2: Paisagens urbanas - bairros origem catopês, localizar e identificar os bairros, Santos Reis, Distrito Industrial, Morrinhos, Renascença, Vila Anália, Alterosa. Pesquisar e apontar as características de cada bairro, por exemplo, o contexto histórico do bairro Morrinhos, situado na região central de Montes Claros, um dos mais antigos da cidade. O contexto histórico e geográfico de apropriação e

ocupação espacial, a paisagem local pode ser pesquisada a partir dos primeiros moradores, a diversidade cultural, socioeconômica entre os bairros citados e outros bairros da cidade.

Essa atividade deve ser realizada no laboratório de informática, o Mapa 2: Paisagens urbanas e lugares de vivências/ bairros origem catopês, disponibilizados nos computadores pelo programa *Google Earth* com o objetivo de percorrer as ruas centrais e principais de cada bairro e assim identificar a urbanização, os problemas ambientais, os pontos estratégicos como igrejas, praças, posto de saúde e outros. Trabalhar com os temas preconceito, segregação imobiliária, condições ambientais e infra estrutura da cidade e bairros.

Essa atividade possibilita averiguar onde está localizados os bairros que concentram os participantes da festa dos catopês, a partir desta identificação é possível realizar paralelos entre as condições dos bairros em diferentes regiões da cidade.

Posteriormente, podemos inserir questionamentos pertinentes a Lei 10.369/2003 abrangendo o contexto étnico cultural, onde estão localizados o lugar de origem dos Catopês em Montes Claros, enfatizar que nesses bairros encontram a origem, fazem parte das raízes das “festividades de agosto”. Quem são os participantes do terno dos Catopês e associar isso com as questões étnicas raciais, diversidade, preconceito, racismo, percentuais de negros no município. Escolaridade, violência, modos de vida, urbanização, população média por área/ região urbana.



Mapa 2: Paisagens urbanas e lugares de vivências/ bairros origem catopês.

Fonte: Fagundes, MVG, outubro/2015

A partir da localização territorial dos bairros originários dos ternos de Catopês, localizados em áreas urbanas distintas, o professor poderá contextualizarmos utilizando a realidade local e regional, as abordagens dependerão do nível de maturidade e compreensão da turma em que irá aplicar as atividades, o grau de complexidade poderá ser adequado sempre que necessário, bem como, incorporados novos temas. Bairro Renascença, Bairro Morrinhos e Bairros Vila Anália e localizar das áreas onde os bairros se situam no contexto urbano local, dialogar com questões de centro – periferia e outros.

A questão de moradia e segregação urbana que foi estabelecida desde a abolição da escravatura em que os afrodescendentes ficaram sem ter para onde ir, então foram “jogados” para fora de suas casas, porquanto há um interesse imobiliários em algumas regiões. Em

praticamente todas as cidades brasileiras, a tendência foi essa segregação dos afrodescendentes, sem trabalho foram empurrados para fora das melhores áreas urbanas.

Considerações finais

É relevante destacar que esse trabalho propôs abordar a aplicação da Lei 10.639/2003, na perspectiva local, tendo como referencial a festas de agosto no âmbito da Geografia, as propostas aqui elencadas não são definitivas, mas, é fundamental salientar que temática cultural é pertinente ao ambiente escolar. Sendo assim, a proposta desta pesquisa circunscreveu-se em compreender a importância da Lei 10.639/2003 e confirmar o diálogo entre a Lei e a festas de agosto de Montes Claros, com a finalidade de suscitar novas questões, além de nortear futuras propostas.

As propostas de atividades para o ensino de Geografia a partir da Lei 10.639/2003 permitiu concluir que as questões preconizadas, proporcionavam a autonomia, a flexibilidade e a liberdade como meios necessários ao resgate do compromisso da escola e dos educadores com uma aprendizagem de qualidade. Um trabalho pedagógico dinâmico deve ser construído e vivenciado em todos os momentos pelos envolvidos no processo educativo da escola.

O estudo possibilitou compreender que ao pensar a educação inclusiva numa perspectiva étnico-racial, abre-se um leque de outras necessidades, como valorizar o legado da descendência africana além de incentivar a cultura das classes populares, favorecendo a compreensão do passado e o que ele proporcionou em termos de diversidade. Dessa forma, fica a certeza que é preciso conhecer verdadeiramente a história e seus sujeitos, história essa, marcada por muitos embates no país.

Ora, se vivemos em sociedade, é melhor que seja uma sociedade justa, capaz de lidar com a diversidade e suas especificidades. Sob esse aspecto a Geografia pode fazer sua parte contribuindo dentro do seu eixo, levando não só conhecimento, mas também reflexão crítica capaz de fazer o sujeito ponderar a respeito das questões étnicas raciais e igualdade racial.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. **Contribuições para a Implantação da Lei 10.639/2003**. Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Lei 10.639/2003. Brasília/DF: MEC, 2008. Disponível em: . Consulta realizada em 10/08/2015.
- CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Profissional da Geografia: O Professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). **Racismo e Anti-racismo na Educação: Repensando Nossa Escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. Cengage Learning, São Paulo: 2010. (Coleção ideias em ação / Coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).
- HOLZER, Werther. O lugar na Geografia Humanista. **Revista Território**. Rio de Janeiro. Ano IV, nº 7. p.67-78, 1999. Disponível em: . Consulta realizada em 12/07/2016.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Conteúdo Básico Comum**. Ensino Fundamental, Educação Básica (5a a 8a séries), Geografia, 2005. Disponível em: . Consulta realizada em 15/10/2015.
- MONTES CLAROS, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros - Ensino Fundamental - Anos Finais**. Montes Claros: Fevereiro/2012.
- MOTA, Edimilson Antônio. **O Negro e a Cultura Afro-Brasileira: Uma Bricolagem Multicultural do Ensino de Geografia**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora, 2013.
- SUERTEGARAY, Dirce M.A. **Espaço Geográfico uno e múltiplo**. In: SUERTEGARAY, DMA.; BASSO, L.A. & VERDUM, R. (orgs). **Ambiente e Lugar no Urbano: a Grande**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.